

REVISTA

**c.vale**

Ano VIII - Nº 56 - Março/Abril de 2018

**Mala Direta
Básica**

9912316044/A2018 - SE/PR
**C. Vale – Cooperativa
Agroindustrial**

 **Correios**

MAIOR SAFRA DE SOJA DO BRASIL

*Mauro Costa Beber,
de Condor (RS): 72 sacas
de soja por hectare*

CLIMA

*La Niña favorece
geadas em 2018*



SE É BRASMAX, É MÁXIMO RENDIMENTO

Cultivares com alto potencial produtivo, adaptadas para região do Paraná. Esse é o nosso compromisso!

BRASMAX
LANÇA  **IPRO**
58160RSF IPRO

200,9 sc/alq

Produtor: Moacir Grolli
Cidade: Realeza/PR
Área: 4,0 alq

BRASMAX
GARRA  **IPRO**
63164RSF IPRO

199,9 sc/alq

Produtor: Alceu Sirio Scheuermann
Cidade: Pato Bragado/PR
Área: 1,0 alq

INTACTA RR2 PRO®



BRASMAX
TEM RENDIMENTO

Crise para uns, oportunidade para outros

A valorização da soja e do milho na temporada em que o Brasil colhe a maior safra de sua história é o cenário ideal para os produtores de grãos. Altos rendimentos, salvo exceções, e preços bastante remuneradores devido à quebra da safra argentina constituem uma combinação rara de fatores e, por isso mesmo, significa excelentes oportunidades de negócio para o agricultor brasileiro.

E o melhor é que isso aconteceu em plena época de colheita, permitindo a comercialização da maior parte da produção em condições amplamente favoráveis. Esse fator traz um benefício adicional: a redução dos estoques que vinham ocupando espaço nos armazéns e dificultando o recebimento da produção.

Por outro lado, a alta do milho e da soja amplia as dificuldades do segmento carnes. A valorização das matérias-primas usadas na fabricação de rações aumenta o custo de produção. O setor, que já vinha sofrendo com o aumento dos custos pelo maior rigor dos importadores de carne de frango após a operação Carne Fraca, no ano passado, e também pelo baixo nível de consumo do mercado interno, agora passa a sentir os efeitos de outro grande complicador. A decisão da União Europeia de suspender as compras de carne de frango de 20 frigoríficos brasileiros vai obrigar as empresas a redirecionar a produção para o mercado interno. Com o aumento da oferta, a tendência é a redução dos preços da carne e também das margens de lucro das indústrias do setor.

Esperamos que o governo brasileiro tome atitudes o mais urgentemente possível para solucionar o impasse a fim de evitar que uma grande cadeia produtiva venha a ser duramente penalizada. O potencial para prejuízos com a suspensão das exportações à Europa é enorme e pode retardar ainda mais a recuperação econômica do Brasil.

Apesar desse problema, mais uma vez, será o agronegócio o principal impulsionador da lenta retomada do crescimento da economia. Aliás, se quiser acelerar a recuperação, o governo terá que cortar os juros para investimentos, a começar pelas taxas do próximo Plano Safra. É o passo mais sensato e produtivo em meio ao mar de turbulências políticas e econômicas pelas quais passa o Brasil.



“ Se quiser acelerar a recuperação da economia, o governo terá que cortar os juros para investimentos, a começar pelas taxas do próximo Plano Safra ”

Alfredo Lang
Diretor-presidente da C.Vale

NESTA EDIÇÃO

12 | **MÁQUINAS**
Pulverizadores autopropelidos chegam ao mercado com tecnologias mais avançadas

14 | **CLIMA**
La Niña facilita a entrada de massas de ar frio e favorece geadas em 2018

16 | **TRIGO**
Associados da C.Vale fornecem trigo para Nestlé produzir alimentos infantis

18 | **SOJA**
Apesar da irregularidade climática, Brasil colhe segunda maior safra da história



Cristina Costa Beber

26 | **SEMINÁRIO DA MULHER**
Evento da C.Vale reuniu 1.500 mulheres no dia 21 de março em Palotina



31 | **MEIO AMBIENTE**
Produtores têm até 31 de maio para pedir revisão do termo de compromisso com Cadastro Ambiental Rural

Foto de capa: Cristina Costa Beber



Avenida Independência, 2347
Fone (44) 3649-8181 - CEP 85950-000 Palotina - Paraná
www.cvale.com.br

► **MISSÃO**
Produzir alimentos com excelência para o consumidor.

► **VISÃO**
Ser a melhor empresa no segmento de alimentos para os nossos clientes.

► **FILOSOFIA**
Somos uma cooperativa na filosofia, na gestão, uma empresa que visa satisfação e lucro para todos.

► **POLÍTICA DA QUALIDADE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS**
Produzir alimentos através da melhoria contínua, visando reduzir e/ou otimizar o uso de recursos naturais, promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental, preservando a integridade das comunidades para as futuras gerações, cumprindo os requisitos legais e melhorando o desempenho socioambiental.

► **PRINCÍPIOS E VALORES**

Foco no cliente
Ser comprometido
Agir com honestidade
Agir com respeito
Praticar a sustentabilidade

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Alfredo Lang
Vice-presidente: Ademar Pedron
Diretor-secretário: Walter Andrei Dal'Boit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Adelar Viletti, Antonio de Freitas, Celso Utech, Eurico de Freitas Miranda, João Teles Morilha e Orival Roque Betinelli

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Ari Patel, Inácio Sapelli e Nelson Lauersdorf
Suplentes: Antonio José Moura, Claudinei Hafemann e Edmir Antonio Soares

MUNICÍPIOS COM UNIDADES DE NEGÓCIO DA C.VALE

Paraná - Alto Piquiri, Assis Chateaubriand, Brasilândia do Sul, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Clevelândia, Dr. Camargo, Floresta, Francisco Alves, Goioerê, Guaíra, Guarapuava, Jardim Alegre, Mamborê, Manoel Ribas, Maripá, Nova Cantu, Nova Santa Rosa, Palotina (matriz), Pitanga, Quinta do Sol, Roncador, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, Sarandi, Terra Boa, Terra Roxa, Turvo e Umuarama
Santa Catarina - Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes.

Mato Grosso - Cláudia, Diamantino, Feliz Natal, Nova Mutum, Nova Ubiratã, Santa Carmem, Sinop, Sorriso e Vera.

Mato Grosso do Sul - Amambaí, Aral Moreira, Caarapó, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Itaquiraí, Navirai, Ponta Porã, Rio Brilhante, Tacuru e Laguna Carapã.

Rio Grande do Sul - Bagé, Boa Vista do Cadeado, Bozano, Catupei, Cruz Alta, Dilermando de Aguiar, Dom Pedrito, Fortaleza dos Valos, Jari, Jóia, Júlio de Castilhos, Palmeira das Missões, Santa Bárbara do Sul, Santo Ângelo, São Borja, São Luiz Gonzaga, Selbach, Tapera e Tupanciretã.

Paraguai - Katueté, Corpus Christi e La Paloma.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Gerente - Jonis Centenaro
Jornalistas - Almir Trevisan, Sara Ferneda Messias e Renan Tadeu Pereira
Marketing - Luciano Campestrini, Michelle Sandri Lima e Rafael Clarindo

e-mail - imprensa@cvale.com.br

Projeto Gráfico: HDS e Kadabra Design
Editoração: HDS **Impressão:** Gráfica Tuicial
Representantes comerciais:
Agromídia - (11) 5092-3305
Guerreiro Agromarketing - (44) 3026-4457

POWERCORE™ é uma tecnologia que foi desenvolvida e registrada para uso comercial pela Dow Agrosciences LLC, em parceria com a Monsanto.



LABCOM

★ ★ ★
TRI
CAMPEÃO

30A37

O campeão de vendas.

POWERCORE™

MORGAN™
SEMENTES E BIOTECNOLOGIA

“É melhor ter domínio do que poder”



Eduardo Shinyashiki, especialista em desenvolvimento de competências, afirma que ter o domínio sobre si mesmo favorece conquistas. Segundo ele, o domínio está relacionado à confiança no próprio potencial. Consultor, escritor e conferencista, Shinyashiki diz também que felicidade é uma sensação que precisa ser buscada a cada dia. A felicidade é cada pessoa dar a si mesma aquilo que precisa para se sentir mais realizada, afirma.

REVISTA C.VALE - Atualmente, fala-se muito em empoderamento feminino. A mulher está preparada para isso ou o empoderamento tem que vir com conhecimento?

EDUARDO SHINYASHIKI - Um líder precisa dar direção, ser firme. A mulher não foi preparada para aceitar esse poder. A mulher precisa se conhecer, ampliar seus horizontes,

EDUARDO SHINYASHIKI

“Domínio é tudo aquilo de que a gente não duvida, é uma convicção, uma confiança inabalável”

uma vida diferente. Ela merece se sentir amada e valorizada. A mulher tem que se permitir o conhecimento, a experiência, o desabrochar. É aí que o empoderamento acontece.

REVISTA C.VALE - A mulher pode fazer a diferença na propriedade, ser uma administradora no campo?

EDUARDO SHINYASHIKI - A mulher tem um momento especial. É quando ela para de brigar com ela mesma, aceita o seu brilho, o seu talento, sua competência. Nesse momento,

não há limites para essa mulher. Quando isso acontece, a mulher faz chover e acontecer, vai ter a vida que ela merece.

REVISTA C.VALE - Qual a diferença entre controle e domínio?

EDUARDO SHINYASHIKI - O controle está ligado ao medo, medo de errar, de fracassar. E aí a pessoa fica com medo de perder o controle e então não ousa, não inova, não se torna criativa e não vive o momento presente. Fica olhando para trás, para o que não deu certo. Ela olha para frente e vê os resultados muito longe dela. Todo líder, quer seja mulher, quer seja homem, precisa perder o controle e ganhar o domínio. Domínio é tudo aquilo de que a gente não duvida, que a gente alimentou com certeza e com convicção, é uma confiança inabalável. Você deve acreditar em você e em seu sonho e você vai vê-lo se realizando. Isso é domínio.

REVISTA C.VALE - A felicidade está em cada um? Como a gente pode encontrá-la?

EDUARDO SHINYASHIKI - O grande equívoco da humanidade é achar que alegria é felicidade. Se você quiser ser alegre, então satisfaça suas preferências. Por exemplo, o que eu quero comer hoje à noite: um espagete ou um churrasco? Então eu vou lá e como. Vou ficar alegre, vou sentir uma leveza. Agora imagine que você não come há uma semana, você está vivendo uma necessidade profunda e alguém coloca um prato de arroz e feijão na sua frente. Esse é um momento de felicidade, você sacia as suas necessidades. É ter o que você precisa para se sentir mais seguro. Felicidade não é para sempre, é diária. A felicidade está dentro de cada um de nós no momento em que me dou aquilo que eu preciso. Se o meu dia foi horroroso e eu volto para casa precisando de carinho, mas aí eu não peço. Vou me distanciar de quem mais poderia dar aquilo de que eu mais preciso. Aí a gente cria um distanciamento e diz: "A felicidade dá trabalho". Não. A felicidade exige comprometimento e coragem. É simples quando você está determinado a se dar o que você precisa.

REVISTA C.VALE - Como se faz para desenvolver competências e habilidades?

EDUARDO SHINYASHIKI - Nós temos

quatro competências. A competência pessoal, social, cognitiva e produtiva. Qualquer pessoa que escolha ter sucesso na vida precisa ter compromisso em desenvolvê-las, isto é, me dar valor, acreditar em mim, não deixar que as emoções me controlem e chamar a responsabilidade para mim. Saber se comunicar, se relacionar, trazer pessoas para junto de você, estudar, se profissionalizar, abrir os horizontes, inovar, criar. Eu tenho que ser humilde para pedir ajuda para as pessoas. Para quem tem filhos, ajude-os a acreditar em si mesmos, a se dar valor, porque ninguém vai colocá-los no topo da escada.

REVISTA C.VALE - O segredo do sucesso está no planejamento?

EDUARDO SHINYASHIKI - A estratégia do sucesso tem quatro passos. Onde eu estou, onde quero chegar, o que eu vou ver no meio do caminho e o que vou fazer. O primeiro grande equívoco é não definir exatamente para onde estou indo. Um planejamento começa por você definir por onde vai ser a viagem, precisa ser específico, detalhado. O segundo furo é onde eu estou. Uma empresa quebra pela arrogância e pela miopia dos administradores. Uma pergunta mágica é: quais são os seus pontos fracos. Precisamos nos aprimorar ao longo da vida. Eu também preciso ter algumas evidências no meu planejamento que me digam que estou indo na direção correta. Eu preciso pensar no que eu posso melhorar, contemplar o que eu preciso desenvolver para que cada passo seja um passo em direção ao resultado que eu tenho certeza que vai acontecer, não o que eu acho, mas o que eu tenho certeza.

REVISTA C.VALE - Carisma é um dom ou um aprendizado?

EDUARDO SHINYASHIKI - É um aprendizado. Carisma é quando a pessoa se sente segura, se dá valor, domina a comunicação, sabe romper os desafios do relacionamento, quando desenvolve uma visão estratégica de como ajudar os outros. O melhor resultado é quando você faz o que é melhor para você e para o outro. É quando eu melhora o teu mundo para melhorar o meu. Quanto mais eu olho para fora, mais retorna para a minha vida. Primeiro faça o bem, isso é carisma. Ajude as pessoas a perceber o quanto elas são maravilhosas.

“ O espaço que a mulher ocupa hoje não foi concedido. Foi conquistado pelo talento que ela possui ”

Presidente da C.Vale, **Alfredo Lang** (foto), sobre o crescimento do número de mulheres no quadro de associados da C.Vale, dia 21 de março, em Palotina.



“ O La Niña facilita a entrada de ar mais frio. É provável que tenhamos risco de geadas já a partir de maio em boa parte do Paraná ”

Ronaldo Coutinho do Prado, meteorologista, sobre tendências climáticas para o outono.

“ Se você quer alegria, satisfaça suas preferências. Se você quer felicidade, satisfaça suas necessidades ”

Escritor e consultor **Eduardo Shinyashiki**, durante Seminário da Mulher da C.Vale, dia 21 de março, em Palotina (PR).

LINGUIÇA DE FRANGO C.VALE

www.cvale.com.br

Leve e saborosa para combinar com o seu dia a dia. Leve.





Pedron (1º à dir.), Tschoeke, Lang, Pesh, Dal'Boit e Waskiewicz ao lado do primeiro armazém da C.Vale

Cinco décadas no BRDE

Depois de cinco décadas de trabalho, **Werner Tschoeke** deixou o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). No final dos anos 1960, ele acompanhou a implantação do Projeto Iguaçu, uma iniciativa que resultou na criação de várias cooperativas no Paraná.

Ele começou como técnico da instituição e atuou na liberação dos

recursos que resultaram na construção do primeiro armazém da então Cooperativa Agrícola Mista Palotina, com capacidade para 60 mil sacas. Foi a primeira operação de crédito do BRDE.

Em sua passagem por Palotina para despedida antes da aposentadoria, Tschoeke disse que o banco começou financiando a infraestrutura de armazenagem e, posteriormente, auxiliou no processo de agroindustrialização das cooperativas paranaenses.

“Fiz minha obrigação como técnico. A gente sabia que as coope-

rativas iam crescer, mas não a esse ponto”, comentou.

Encerrando sua trajetória no BRDE na função de gerente de Acompanhamento e Recuperação de Crédito, Werner Tschoeke esteve na sede da C.Vale, no dia 5 de abril, acompanhado do gerente de Operações do banco **Tiago Pesh**. Eles foram recebidos pelo presidente da cooperativa, **Alfredo Lang**, vice-presidente **Ademar Pedron**, diretor-secretário **Walter Andrei Dal'Boit** e pelo gerente da Divisão Administrativa e Financeira, **Nestor Waskiewicz**.



EMBRAPA

O chefe-geral da Embrapa Trigo, **Oswaldo Vasconcellos Vieira**, e o analista de transferência de tecnologia **Adão Acosta** estiveram na sede da C.Vale, em Palotina, dia 19 de março para tratar sobre o cultivo do trigo e demandas para a pesquisa do grão. Eles foram recebidos pelo presidente da cooperativa, **Alfredo Lang**, pelos gerentes das divisões de Produção, **Armando Lang**, e Administrativa e Financeira, **Nestor Waskiewicz**, e do Departamento Agrônomo, **Carlos König**.

COXINHA DAS ASAS C.VALE,
O TEMPERO PERFEITO PARA
QUALQUER OCASIÃO.



A Coxinha das Asas C.Vale vem temperada com as melhores especiarias que resultam num prato suculento e saboroso. Fácil de preparar, pode ser servida naquele churrasquinho ou utilizada pra agregar ainda mais sabor às suas receitas. Experimente!



www.cvale.com.br



O MELHOR RETORNO PARA SEU INVESTIMENTO

Um dos líderes no segmento de fertilizantes, a FERTIPAR traz para os agricultores o SuperN[®]: fertilizantes a base de ureia tratada com AGROTAIN[®], a mais avançada tecnologia de inibidor de urease comprovada pelo mercado. Uma inovação tecnológica apoiada em mais de 20 anos de pesquisas e resultados concretos.

O estabilizador AGROTAIN[®] da Koch Agronomic Services é reconhecido por produtores ao redor do mundo para proteger o investimento no adubo nitrogenado e maximizar o potencial de rendimento.

Quando a ureia é aplicada na superfície, pode-se perder até 40% do nitrogênio aplicado devido à volatilização da amônia. Utilizando o SuperN[®], você já tem a ureia tratada com o inibidor de urease AGROTAIN[®], controlando as perdas por volatilização de amônia, de modo que mais nitrogênio fique disponível no solo e seja aproveitado pelas plantas.

No Brasil, o estabilizador de nitrogênio AGROTAIN[®] está disponível exclusivamente no fertilizante SuperN[®] comercializado através das empresas do Grupo Fertipar - www.fertipar.com.br



SuperN[®]
Powered by AGROTAIN[®]

Kuhn incrementa linha de pulverizadores Boxer

AUTOPROPELIDO GANHOU NOVA SUSPENSÃO E SISTEMA DE ILUMINAÇÃO

Produtores que cultivam áreas de médio porte são os clientes que a Kuhn mira com o pulverizador Boxer. A máquina combina baixo consumo de combustível, avanços tecnológicos e conforto operacional. O motor MWM de 126 cv consome entre 10 e 14 litros de óleo diesel por hora, 35% a menos que a concorrência, garante a indústria.

A fabricante modernizou os modelos Boxer. A suspensão ganhou mola pneumática ativa para melhorar o desempenho da máquina em terrenos irregulares e em curvas de nível. A escada frontal de acesso agora é acionada por comando hidráulico, garantindo maior comodidade ao operador. O sistema de iluminação passou a contar com faróis de led para ampliar a visibi-



Pulverizador se destaca pela economia e pelo nível tecnológico

lidade e a segurança em aplicações noturnas.

O pulverizador vem com pacote tecnológico incluindo GPS, piloto automático hidráulico, controlador de vazão de corte automático de seção. Com isso, de acordo com a

Kuhn, o amassamento é 14% menor e a economia de tempo é de 11% em relação a modelos similares.

O Boxer é oferecido nas opções 25 e 27 metros de barra, versões 4 X 2 e 4 x 4, e com vão livre de 1,4 metro.



ASSIS CHATEAUBRIAND - Família Mestriner adquiriu um autopropelido da Kuhn. O pulverizador, modelo Boxer, tem capacidade para dois mil litros de água e foi entregue pela unidade da C.Vale de Assis Chateaubriand. Na foto, **José Mestriner** (primeiro à esquerda) com o neto **Pietro** no colo, gerente **Roque Faccin**, **Luiz Henrique**, **Neilor**, **Luiza**, **Nilton Mestriner** e o vendedor **David Meinerz**.



Buscando um parceiro para o trabalho pesado?

Encontrou: Shell Rimula RT4 X.



Shell Rimula RT4 X é o lubrificante com tecnologia Shell que você já conhece e no qual confia. Ele foi desenvolvido para ajudar suas máquinas a operar nas condições típicas de trabalho no campo, protegendo o motor e diminuindo os custos de manutenção e combustível.

- **Promove tripla proteção do motor:** controle da acidez e corrosão, redução de desgaste e controle de depósitos de sujeira.
- **Auxilia na redução dos custos** de manutenção e confiabilidade do seu trator.
- **Adequado para motores** que pedem as especificações API CI4 e ACEA 7 15W40.



Shell
RIMULA

Risco de geadas é maior com La Niña

EVENTO FAVORECE ENTRADA DE MASSAS DE AR POLAR, COM MAIOR AMEAÇA AO MILHO

Depois atingir o pico de intensidade na virada do ano, o fenômeno La Niña deve chegar ao final durante o outono. Apesar disso, os efeitos do evento meteorológico poderão se prolongar pelo inverno. Os meteorologistas divergem sobre as influências do La Niña sobre o regime de chuvas. Luiz Renato

Lazinski, do Inmet, projeta chuvas abaixo da média no outono no Sul do Brasil. “Deveremos ter veranico ao longo da safrinha”, alerta. Já o diretor-técnico da Somar, Márcio Custódio, acredita em um padrão mais úmido. “Dois anos semelhantes foram 2012 e 2013, que também tiveram um outono com mais chuva no Sul”, argumenta.

O comportamento das temperaturas é menos divergente. Lazinski vê risco grande de geadas a partir de junho. Custódio também acredita em condições mais favoráveis a

quedas de temperatura por influência das águas mais frias do Oceano Pacífico. “O frio mais significativo ficaria entre o Rio Grande do Sul e parte sul do Paraná, não chegando ao oeste do Paraná”, salienta.

Lazinski entende que para a faixa mais ao norte do Paraná o principal problema do milho safrinha não será o frio, mas a escassez de chuvas. A tendência para 2018 não é frio constante. Ondas fortes de frio devem se alternar com períodos de temperaturas mais amenas.

O Centro-Oeste não deve enfrentar maiores problemas climáticos durante o outono/inverno. As chuvas devem cessar no início de maio, garantindo a umidade do solo necessária ao enchimento dos grãos do milha safrinha.

Quedas acentuadas de temperatura devem ocorrer em junho e julho, com alto risco de geadas no Sul



**COM FOX NA
PRIMEIRA APLICAÇÃO,
SEU PODER DE
DECISÃO SEGURA
AS DOENÇAS POR
TODO O CICLO.**



Fox é o fungicida com patamar superior no controle de Ferrugem, Antracnose, Oídio e Mancha-Alvo do começo ao fim do ciclo. Essa vantagem na proteção, com ganho de produtividade, foi comprovada tanto por produtores em suas lavouras nas últimas safras, como pelos institutos de pesquisa agrícola. **Decida com experiência e com razão. Decida com Fox.**

Fonte: Consórcio AntiFerrugem - EMBRAPA 2017.

Fox - De Primeira, Sem Dúvida.



Se é Bayer, é bom

Acesse: safradox.com.br
Converse Bayer: 0800 011 5560

ARTERIA/LIFESHARE

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO**

Faça o Manejo Integrado de Pragas.

Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

Uso exclusivamente agrícola.



PARCERIA POR ALIMENTO SAUDÁVEL



Anderson, Alice (no colo), Gabriela, Fabiana, Marlene e Luís: família Bocato fornece trigo à Nestlé

ASSOCIADOS DA C.VALE FORNECEM TRIGO PARA NESTLÉ PRODUIZIR ALIMENTOS INFANTIS

A pequena Alice, de um ano e meio, e a irmã Gabriela, de oito, costumam consumir produtos da Nestlé. Farinha láctea e cereais são usados pela mãe Fabiana no preparo dos alimentos das meninas na casa em que mora com o marido Anderson Bocato, no sítio Boa Vista, em Mamborê, Paraná. Parte da matéria-prima usada pela multinacional para a fabricação dos alimentos sai dos 716 hectares da propriedade. Todo ano, Anderson e o pai Luís destinam mais da metade da área para o cultivo de trigo.



Instalada no município do centro-oeste do estado, a família investe na cultura desde 1983, quando chegou ao local. Ano passado o desempenho da lavoura caiu 38% e ficou em 41 sacas/hectare devido a um período de estiagem entre junho e setembro. Mesmo com o revés, os Bocato vão cultivar 400 hectares de trigo em 2018.

Além do histórico de mais de três décadas dedicadas à cultura, outro fator vem pesando na decisão de seguir apostando no grão. Eles fazem parte de um programa desenvolvido, desde 2014, pela C.Vale e Nestlé em parceria com a Cotriguaçu Cooperativa Central. A família recebe um bônus de 8 a 10% sobre o valor da saca de trigo. Para isso, precisa atender a uma série de requisitos envolvendo condições do solo, manejo, cuidados ambientais e organização da propriedade.

MOTIVO DE ORGULHO E RESPONSABILIDADE

“Ficamos muito felizes quando fomos convidados a participar do programa. Foi como um reconhecimento pela dedicação que sempre tivemos com nossas atividades. Também foi uma oportunidade melhorar aquilo que fazemos, seguindo as recomendações de duas empresas que são referências mundiais na produção de alimentos”, avalia Luís. Para ele, a chegada da C.Vale a Mamborê, em 2009, trouxe mais segurança e assistência técnica de qualidade para o cultivo de grãos.

Anderson entende que a participação no programa é motivo de orgulho e responsabilidade. “Como pai de duas meninas, que também são consumidoras desses produtos, a responsabilidade de seguir as orientações e as exigências é ainda maior. Sei que elas estão consumindo um alimento 100% seguro, sem riscos à saúde.”

Auditorias para garantir a qualidade

A necessidade de conseguir trigo livre de substâncias contaminantes para a produção alimentares infantis mais seguros levou a Nestlé a se unir à C.Vale para a produção de trigo de qualidade diferenciada. A iniciativa conta, ainda, com a parceria da Cotriguaçu, responsável pela armazenagem do grão e pela produção de farinha.

Cada um dos envolvidos no programa tem responsabilidades distintas. A C.Vale seleciona os produtores e presta assistência técnica, a Cotriguaçu é responsável pelas verificações de qualidade do grão, armazenagem e processamento industrial do trigo enquanto a Nestlé fabrica os alimentos. Atualmente, dez famílias de associados fazem parte do projeto, todas do centro-oeste do estado.

Os procedimentos envolvem seleção de áreas de terra que contenham metais pesados dentro dos limites tolerados, uso de sementes de origem conhecida, precauções no uso de agrotóxicos e cuidados para evitar contaminação do grão no transporte e armazenagem.

Para fazer parte do programa, os produtores precisam seguir uma série de normas ambientais, de segurança e de organização da propriedade. Os produtores passam por auditorias e recebem um plano com as ações que devem



Agrônomo Marco Borgo, de Mamborê, orienta Anderson Bocato e o pai Luís sobre cultivo de trigo

ser executadas para se adequar às exigências e as lavouras são avaliadas periodicamente. Os procedimentos são registrados e dão origem a um sistema de rastreabilidade que permite saber detalhes como os tratamentos químicos realizados durante o ciclo do trigo. Uma das maiores preocupações do programa é evitar a contaminação por resíduos de agrotóxicos.

As vantagens para o produtor que participa do programa são o bônus de quase 10% sobre o preço da saca e a possibilidade de entregar toda a produção para a Cotriguaçu.

PARTICIPANTES DO PROGRAMA NESTLÉ

Família Coletta, Alcides Bocato e família, José Maggioni e família, família Borgo, família Corrent, Iranei Donizete Machado, Sérgio Bocato, Mauro e Marta Krüger, família Castoldi, Antônio Volpato e família



PRODUÇÃO NO ALTÓ

FAMÍLIA COSTA BEBER (RS) CONSEGUE RENDIMENTO DE 72 SACAS/HECTARE

O clima esteve longe da perfeição, mas para uma safra sob a influência do fenômeno La Niña, o desempenho das lavouras de soja foi bastante razoável. Estiagem e excesso de chuvas provocaram prejuízos regionalizados, mas com o aumento de 3,5% da área de cultivo, a temporada 2017/18 está chegando ao final como a maior da história do Brasil: 115 milhões de toneladas. Na safra anterior foram 114 milhões

de toneladas, segundo a Conab. O agronegócio seguirá, por mais um ano, como o principal motor da economia brasileira.

A irregularidade do clima resultou em produtividades bastante variadas, principalmente no Rio Grande do Sul. Lavouras da metade Sul apresentaram fortes perdas por estiagem, mas do centro ao norte chuvas razoavelmente regulares deixaram satisfeita a família de Igino Costa Beber. Administrador da Agropecuária Brasitália, com sede em Condor, Mauro Costa Beber revela que a média ficou em 72 sacas/hectare, 5% a menos que na

RAIO X DA AGROPECUÁRIA BRASITÁLIA

Soja

Safra	Produtividade	Custo
2016/17	76 sc/ha	22 sc/ha
2017/18	72 sc/ha	26 sc/ha
Diferença	-5%	+ 18%

“safra perfeita” de 2016/17. O rendimento teria ficado bem próximo do recorde de 76 sacas/hectare da temporada passada não fossem 23 dias secos e de temperaturas altas, explica. O fato de ter escalonado o plantio de oito cultivares entre 16 de



**Sede da Agropecuária
Brasitália:** tecnologia de ponta
para garantir altas produtividades

Gestão e tecnologia

A modernização dos negócios está bastante presente na Agropecuária Brasitália. Agricultura de precisão, tratores e colheitadeiras equipados com computadores que elaboram mapas de plantio e rendimento, programas que medem a condição

nutricional das culturas por imagem de satélite são ferramentas de uso permanente. Como gestor das propriedades desde 1996, Mauro controla as atividades com base em planilhas que acumulam milhares de números desde os tempos em que o pai Igino passou a se dedicar aos grãos, nos anos 1960. Ele guarda dados de produtividade e revela que o rendimento da soja vem crescendo uma saca por safra nos últimos 57 anos. “Quero continuar aumentando a produtividade em uma saca de soja por ano. É a nossa meta”, revela.

A gestão dos negócios é compartilhada. O genro João Fracaro, formado em Informática, é responsável pelo gerenciamento de dados, cotações, logística e manutenção de



Mauro Costa Beber

máquinas. A filha Cristina, casada com João, divide com Adriane, irmã de Mauro, a responsabilidade pelas finanças da Agropecuária Brasitália. Mauro e a esposa Sílvia têm outros dois filhos. Carolina está concluindo Ciências Contábeis e Gabriel cursa o ensino médio. Igino, pai de Mauro, aos 83 anos segue ativo auxiliando

nas tarefas das propriedades em Bozano e Ijuí. Ele mora em Bozano com a esposa Almanir Bonotto e tornou-se uma figura lendária pelos 50 anos atendendo, gratuitamente, pessoas com dores musculares, membros destroncados e outros males.

Com gosto por meteorologia, Mauro tem anotações sobre o regime de chuvas dos últimos 15 anos e acompanha atentamente fenômenos como La Niña e El Niño. Ele usa os dados e as tendências climáticas para definir as áreas de cada cultura e as épocas de plantio. “Gosto da tecnologia porque ela nos ajuda a dar transparência aos negócios e a tomar decisões”, justifica o produtor.

outubro e 23 de novembro ajudou a minimizar os efeitos do período seco. O bom desempenho dos 1.670 hectares que os Costa Beber cultivam em Condor, Bozano, Ijuí e Palmeira das Missões não é consequência apenas do clima. Instalados no norte do Rio Grande do Sul há mais de um século e cultivando grãos por seis décadas, eles foram modernizando a gestão, manejo, tecnologia e maquinários. No inverno, um terço da área é destinada à aveia preta para semente e entre 25 e 30% ao trigo, o que ajuda no controle de plantas daninhas e deixa adubação residual.

EMPRESA FOCADA NA EFICIÊNCIA

- Enravada na localidade de Pontão dos Bueno, município de Condor, a sede da Agropecuária Brasitália ocupa o “filé” do solo gaúcho. Cercada por férteis terras argilosas, a sede da fazenda, na parte mais alta da propriedade, apresenta galpões impecavelmente organizados que guardam parte das quatro colheitadeiras, dez tratores e dezenas de implementos utilizados nas quatro propriedades dos Costa Beber.

- Integrante de uma numerosa família de descendentes de italianos, Mauro Costa Beber honra a tradição e a fama de que eles são bons de prosa. Bastante detalhista, ele conta que a Agropecuária Brasitália é uma pessoa jurídica em que cada um dos cinco irmãos recebe rendimentos. “As finanças são tratadas com toda a transparência possível”, assegura. Além dos irmãos, outros dez funcionários são remunerados pela empresa.

- Com perfil de produtor que prioriza a eficiência, Mauro vê como um avanço a chegada da C.Vale ao Rio Grande do Sul: “A C.Vale tem interesse em que o produtor também cresça”. A credibilidade e a seriedade da gestão também pesaram em sua decisão de passar a operar com a cooperativa.

Dobradinha nos negócios

PRODUTOR RURAL DE SANTA CARMEM (MT) APOSTA NA INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA

Favorecida por chuvas regulares e baixa incidência de pragas e doenças, as lavouras de soja de Mato Grosso apresentaram produtividade média acima de 60 sacas/hectare. Em Santa Carmem, região norte do estado, os 1.121 hectares destinados à soja pela família Antonioli apresentaram rendimento 8,5% superior ao da safra passada. Natural de Nova Prata, região serrana do Rio Grande do Sul, Valdemar conta que o rendimento de 70 sacas/hectare foi o mais alto já registrado na Fazenda Platina.

Pecuarista tradicional e associado da C.Vale desde 2005, Antonioli conta que, há 18 anos, começou a produzir soja no sistema de integração lavoura-pecuária. “Nossas terras eram muito ácidas e como as pastagens estavam se degradando, sentimos a necessidade de tomar uma atitude para garantir a rentabilidade da propriedade”, conta o pecuarista, que começou a fazer a integração lavoura-pecuária como uma forma de custear as despesas com a reforma das pastagens.

REFORMA DO PASTO

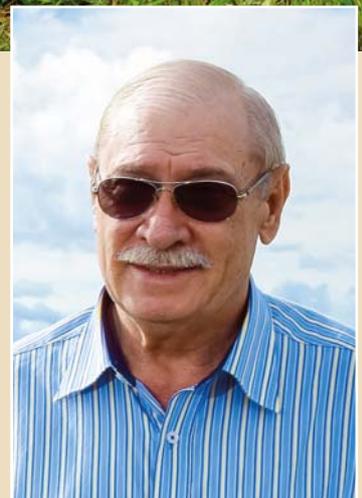
O que no início eram apenas 380 hectares, hoje está presente em todos os 2.400 hectares da fazenda. “Não existe nada melhor do que fazer a reforma do pasto com o lucro da venda da soja. Se não tivesse a agricultura, eu teria um custo tão alto que a reforma seria inviável”, comenta o produtor.

Segundo Antonioli, as duas atividades se complementam. A soja fixa nitrogênio no solo que é aproveitado pelo capim. Em contrapartida, o gado deixa adubo no solo. Além disso, o produtor desseca a pastagem antes de plantar a soja e essa cobertura ajuda na lavoura. “Não usamos mais adubo formulado. Compramos fósforo e cloreto de potássio e aplicamos com taxa variável, fazendo as correções a cada ano.”



Sistema produtivo com divisão de espaços

A estratégia dos Antonioli é de, no período das chuvas, manter 45% da propriedade com lavoura, enquanto 55% são reservados à pecuária. Na estação seca, os animais entram em 100% dos talhões. Além disso, é feita uma rotação de forma que um pasto fique, no máximo, quatro anos com forrageira antes de retornar à agricultura. “Mantemos todas cercas dos piquetes no mesmo lugar e conseguimos fazer a rotação



Valdemar Antonioli: “Nossa safrinha é carne, é proteína”



com lavouras sem problemas.”

Hoje, a Fazenda Platina não produz mais milho safrinha. A pastagem é semeada logo após a colheita da soja, ganhando mais tempo para a pecuária. “Nossa safrinha é carne, é proteína. Com a safrinha de milho, além de deixarmos de usar os pastos de braquiária já no mês de abril, não compensa porque muitos vizinhos plantam milho. Fica fácil para a gente comprar e, pelo pouco milho que usamos, não é economicamente viável”, explica Antonioli, que con-

ta com a ajuda dos filhos Giovani e Juliano para administrar a fazenda.

Desde que começou a fazer a integração lavoura-pecuária, a Fazenda Platina passou de um rebanho de 1.700 para 4.500 cabeças. Entre os benefícios, estão o maior acúmulo de matéria orgânica no solo, ciclagem de nutrientes, melhor cobertura e manutenção da umidade do solo, redução do estresse das plantas em veranicos e menor incidência de plantas daninhas, além da diversificação da renda.

RAIO X DAS PROPRIEDADES

Valdemar Antonioli

Santa Carmen (MT)

Fazenda Platina

Área 2.400 ha

Soja 1.121 ha

Gado 4.700 animais Nelore

Fazenda Coimal

Área 15.230 ha

Extração de madeiras (Itaúba, Cedrinho, Barú)

La Niña garantiu bons rendimentos no Centro-Oeste

FENÔMENO TROUXE CHUVAS E SOJA TEVE ALTAS PRODUTIVIDADES

O resultado da safra 2017/18 confirmou que anos sob a influência de La Niña são favoráveis ao cultivo de verão no Centro-Oeste do Brasil. O fenômeno costuma concentrar as chuvas na região e reduzir as precipitações no Sul do país. As lavouras de soja de Mato Grosso apresentaram, em sua grande maioria, altas produtividades, algumas, inclusive, maiores que as da temporada anterior. No município de Cláudia, as chuvas foram constantes e se intensificaram entre 11 e 24 de dezembro, com muitos dias nublados.

Casos de antracnose e percevejo exigiram controle, mas sem maiores prejuízos. Alguns produtores tiveram dificuldades para colher devido ao excesso de chuvas em fevereiro, mas, mesmo assim, o rendimento médio ficou em 60 sacas/hectare.

Em Sorriso, com o fim da estação seca ainda em setembro, o plantio foi concluído no final de outubro. Chuvas regulares em novembro e dezembro, uma das mais baixas incidências de pragas e doenças dos últimos anos e a colheita antes das chuvas resultaram em médias entre 60 sacas e 70 sacas/hectare.

No município de Nova Mutum, o retorno mais tardio das chuvas e um período seco e de altas temperaturas entre 15 de dezembro e 10 de janeiro, na fase de enchimento de grãos, impediram que as plantas aproveitassem o grande po-



Produtividade média
ficou acima de 60 sacas/
hectare em MT e MS

tencial produtivo. A lagarta falsa medideira e a mosca branca pouco incomodaram. Com esses fatores, o desempenho médio ficou em 58 sacas/hectare, duas ou três sacas a menos que na safra anterior.

EM MATO GROSSO DO SUL

No estado de Mato Grosso do Sul, as chuvas caíram de forma

bastante regular durante a maior parte do ciclo da soja e as pragas foram controladas com facilidade. O tamanduá da soja atacou na fase inicial e o percevejo apresentou baixa incidência. Com isso, o rendimento médio ficou acima de 60 sacas/hectare e chegou até mesmo a superar 65 sacas/hectare entre os associados da C.Vale.

Rendimento da soja supera 60 sacas no Paraná

MESMO COM CLIMA IRREGULAR, DESEMPENHO FOI BASTANTE RAZOÁVEL

Clima irregular e produtividades bastante variadas. Esta é a definição mais adequada para a safra de soja no Paraná na temporada 2017/2018. A safra começou toda “atravessada”, com uma estiagem em setembro que retardou o plantio. A partir da segunda quinzena de dezembro o padrão climático mudou e as chuvas começaram a cair em excesso.

Em janeiro, chuvas e muitos dias nublados prolongaram o ciclo da soja e favoreceram o surgimento de doenças. “Quem não agiu preventivamente teve redução entre 10 e 20% do potencial produtivo”, explica Carlos König, gerente do Departamento Agrônomo da C.Vale.



Lavoura de Francisco Bochnia enfrentou excesso de chuvas, mas rendimento ficou em 72 sc/ha

Ferrugem, antracnose, mancha alva e mofo branco

Segundo König, houve alta pressão de ferrugem asiática, antracnose e mancha alva no oeste e centro-sul do estado.

No centro do Paraná, os maiores problemas foram ferrugem e mofo branco. O percevejo marrom foi a praga que mais exigiu atenção, principalmente em áreas de pivô, em que alguns produtores precisaram fazer até seis aplicações para controlá-la. Apesar disso, os rendimentos foram bastante razoáveis, variando entre 60 e 62 sacas/

PROPRIEDADE DE FRANCISCO BOCHNIA

Soja	
Safra	Produtividade
2016/17	79 sc/ha
2017/18	72 sc/ha
Diferença	- 9%

hectare, diz König.

Na região centro-sul do Paraná, o produtor Francisco Alberto Bochnia concluiu, no mês de abril, a colheita dos 88 hectares de soja cultivados em Guarapuava e Cândói. Com clima excessivamente

úmido e longos períodos nublados, o rendimento ficou 9% abaixo da temporada 2016/17. As lavouras produziram 72 sacas/hectare contra 79 sacas/hectare da safra passada. “Choveu muito e faltou luminosidade”, explica o associado da C.Vale.

A umidade excessiva favoreceu o surgimento de doenças fúngicas, principalmente o mofo branco. “Tive que fazer quatro aplicações de fungicida”, conta. Ele acrescenta que a lavoura em Cândói, em que tinha um histórico de rotação de culturas, sofreu menos com o mofo branco.

Nesta edição, **Olhares do Campo** mostra imagens de produtores do Rio Grande do Sul e do Paraná. As fotos apresentam atividades de colheita da soja da safra 2017/18.



Boa Vista do Cadeado (RS)

Produtor **Ademir Nogueira** concluiu a colheita da soja em Boa Vista do Cadeado, noroeste do Rio Grande do Sul. O associado da C.Vale conseguiu produtividade média de 65 sacas/hectare na lavoura de 750 hectares.



Turvo (PR)

O clima favoreceu e o produtor **Diovani Silvestrin** colheu 75 sacas/hectare, em média. O associado da C.Vale cultivou 240 hectares de soja em Turvo, no centro-sul do Paraná.

Colheita em família

Família **Richter** encerrou a colheita da soja com média de 65 sacas/hectare. **Emerci** e os filhos **Vanderlei**, **Elson** e **Claudemir** cultivam 930 hectares em Tupanciretã, noroeste do RS.

Braços abertos para o futuro



Diretores da C.Vale e Uespar receberam os jovens

JOVENS CONQUISTAM OPORTUNIDADE DE TRABALHAR NA C.VALE

Sessenta e três adolescentes passaram a fazer parte do quadro de funcionários da C.Vale como integrantes da turma de 2018 do programa Jovem Aprendiz. Os jovens e seus pais foram recepcionados, dia 16 de abril, na Asfua de Palotina, e receberam orientações do Departamento de Recursos Humanos sobre as atividades que irão desempenhar.

Num período de 22 meses, eles vão desenvolver tarefas administrativas, com uma carga horária semanal de 20 horas, remuneração mensal pelo salário mínimo-hora, mais vale-alimentação e plano odontológico. O trabalho será sempre no contraturno escolar. Aos

sábados terão aulas na União de Ensino Superior do Paraná (Uespar) sobre temas relacionados ao cooperativismo e ao mercado de trabalho.

O vice-presidente da C.Vale, Ademar Pedron, participou do evento. Para ele, o ingresso no programa é a oportunidade de os adolescentes ganharem experiência profissional. “Parabéns aos pais por estarem incentivando os filhos a ingressar no mercado de trabalho. Nossa responsabilidade social é dar essa oportunidade para formar cidadãos e bons profissionais”, pontuou Pedron. Também acompanharam a recepção aos jovens aprendizes, o presidente da Uespar, Mércio Paludo, e o gerente de Recursos Humanos da C.Vale, Joberson de Lima Silva. O programa é mantido em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR).



REALIZANDO SONHOS

● **Maria Eduarda Schuch**, 16 anos, não esconde a felicidade de ser aprovada no processo seletivo. “Este é meu primeiro emprego. Fiquei muito feliz por conquistar a oportunidade dos meus sonhos. Vou me dedicar ao máximo para seguir carreira dentro da cooperativa.”

● **Gilmar Chiamenti Júnior**, 15 anos, também estava empolgado. “Vou agarrar essa chance e dar o meu melhor”, assegurou.



Shinyashiki:
acreditar no próprio
potencial para
alcançar objetivos

ATITUDE PARA CHEGAR AO TOPO

C.VALE REÚNE 1.500 MULHERES EM SEMINÁRIO REALIZADO EM PALOTINA (PR)

Em comemoração ao dia Internacional da Mulher, caravanas de 20 municípios do Paraná, encheram o salão social da Asfuca, em Palotina, para participar da 18ª edição do Seminário da Mulher. Um dos pontos altos do evento foi a palestra com o mestre em neuropsicologia, Eduardo Shinyashiki que empolgou as 1.500 mulheres presentes.

Irreverente e cheio de ousadia, Shinyashiki andou por cima do público, causou risos, multiplicou palmas e despertou emoções ao contar com criatividade pequenas histórias e exibir vídeos motivacionais. Com samba no pé e escalando uma escada que chegava ao teto do salão, ele fez a plateia refletir sobre sua vida. “Ninguém chega ao topo sem acreditar em seu potencial e aceitar ajuda de outras pessoas”, advertiu.

Ao abordar o tema “Atitude mulher: vencendo desafios”, Shinyashiki gerou empatia ao adaptar um chavão dizendo que por trás de um grande homem tem um vazio. “A mulher está ao lado e muitas vezes segurando-o para não cair”, brincou. Ele reforçou a importância de a mulher acreditar em seu potencial e elevar sua autoestima. “Você tem que se amar. Remova de seu coração velhos sentimentos. Perdoe. Liberte-se. Aproprie-se do seu poder de transformação”, recomendou.

No final, Shinyashiki separou o público em três grupos e, ao som de estalos de dedos e palmas sincronizadas, fez “chover”. “Se não sabe, peça ajuda, mas saiba pedir e seja humilde em agradecer. A gratidão é um dos sentimentos mais nobres que devemos cultivar”, enfatizou.

“ Ninguém chega ao topo sem acreditar em seu potencial e aceitar ajuda de outras pessoas ”



Lang destaca papel da mulher nas atividades da C.Vale

O presidente da C.Vale Alfredo Lang, fez a abertura do Seminário destacando o papel da mulher dentro da cooperativa. “Dos 9.373 funcionários, 3.570 são mulheres. No quadro de associados elas já somam 3.116 de um total de 20.032. Este espaço não foi concedido, mas sim conquistado pelo seu talento nato”, enfatizou.

Jorge Fontana e Ronaldo Watanabe, representantes da Basf na região participaram do evento. Fontana enumerou os produtos da multinacional e destacou o papel de gestão que as mulheres ocupam no campo e dentro da companhia.

O 18º Seminário da Mulher foi realizado no dia 21 de março, pela C.Vale com apoio da Basf e o Serviço Nacional de Aprendizado do Cooperativismo (Sescoop).



Participantes do evento, Lang (C.Vale) e Fontana (BASF)



Ivanir Pavan e Shinyashiki durante dinâmica em grupo

O poder da transformação

MULHERES COMENTAM A CAPACIDADE FORTALECEDORA DO CONHECIMENTO

Em 2016, Ivanir da Silva Pereira Pavan, agricultora no município de Floresta (PR), participou pela primeira vez do Seminário da Mulher. Dois anos se passaram e ela retornou a Palotina, para assistir a mais uma palestra e confessou, com sorriso nos olhos, o poder de transformação proporcionado pela cooperativa. “Naquela época, eu estava passando por um período muito difícil, depressiva, e a palestra mudou a minha vida”, revela. Já nesta edição, após ouvir atentamente os ensinamentos do professor Shinyashiki, afirmou que retornava para casa mais forte. “Precisei largar a minha cozinha, minhas panelas e passar uma tarde com vocês para entender o quanto me amo e posso fazer a diferença na minha comunidade. A C.Vale mudou a minha vida. Sou uma pessoa melhor, muito, mas muito melhor”, enfatiza.



Josefina Mazoti Crubelati



Irene dos Santos Chiarotti

Produtora e professora aposentada Irene Aparecida dos Santos Chiarotti, de Terra Boa (PR), ficou maravilhada com a palestra e a receptividade. “É a primeira vez que participo. Superou todas as minhas expectativas. Amei! Volto para casa fortalecida, com sentimento de nunca desistir de meus sonhos, de ir avante e sorrir sempre”, resumiu.

Josefina Mazoti Crubelati, de São Jorge do Ivaí (PR) é veterana nos eventos da cooperativa. A distância de dez horas de viagem, entre ida e volta, não intimida sua vontade de aprender. “Venho aberta, ansiosa para receber novas informações. O investimento que a C.Vale faz em nós não tem preço. Volto para casa com o sentimento de ter recebido uma segunda chance de expressar o quanto amo meus pais, meus filhos e meu marido. De agora em diante vou abraçar e beijar muito eles.”



Benefícios que se multiplicam

Durante o evento, as mulheres dos Núcleos Femininos da C.Vale comercializaram dezenas de peças de artesanato produzidas pelas integrantes dos grupos. Representantes do Núcleo Jovem também distribuíram amostras de sabão em pedra e em pó feitos com resíduos de óleo de cozinha. Esse projeto vem sendo propagado nas escolas e comunidades. As convidadas doaram 500 quilos de alimentos não-perecíveis que foram distribuídos entre as entidades assistenciais da área de ação da cooperativa. No encerramento, as mulheres receberam lanches, chocolates, brindes e participaram de sorteios de cestas, flores e folhagens.





INTEGRADOS MAIS EFICIENTES

FEVEREIRO E MARÇO DE 2018

Aviários convencionais

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
1 José Mario Borsatto	Tupãssi	482
2 Aurélio Pandolfo	Palotina	472
3 Victor Augusto Kuki	Palotina	471
4 Vilson Luiz Pedrini	Francisco Alves	461
5 Clélio Argenton	Assis Chateaubriand	457
6 Euzébio Ferreira	Assis Chateaubriand	454
7 Orlando de Gouvea	Iporã	453
7 Nailo Bottcher	Palotina	453
8 Darcy Delai	Palotina	452
9 Aparecido Diotto	Assis Chateaubriand	449
10 Jair da Silva	Francisco Alves	448
11 Marcos Pandolfo	Palotina	447
12 Osmar Schlemmer	Toledo	446
13 Juliana Branco	Cafezal do Sul	442
14 Víctor Kuki	Palotina	441
15 Aurélio Pandolfo	Palotina	439

.....
Aviários climatizados

1 Edivaldo Jorden	Assis Chateaubriand	487
2 Euzébio Ferreira	Assis Chateaubriand	483
3 Hebe Schwar	Maripá	481
4 Elizeu Cremonese	Palotina	479
5 Elizeu Cremonese	Palotina	474
6 Anderson Dalasta	Palotina	470
7 Evanildo Gieseler	Maripá	466
8 Eurico Miranda	Terra Roxa	465
9 Clarice Lorenzini	Assis Chateaubriand	464
10 Walter de Souza	Assis Chateaubriand	460
10 Marcos Ferreira	Assis Chateaubriand	460
11 Ademir Schreiber	Maripá	459
12 Ricardo Müller	Maripá	457
13 Amauri da Costa	Assis Chateaubriand	456
14 Vinício de Castro	Assis Chateaubriand	452
14 Elizeu Cremonese	Palotina	452
14 Vinício de Castro	Assis Chateaubriand	452
15 Luiz de Freitas	Assis Chateaubriand	451
15 André Benetti	Palotina	451
15 Vinício de Castro	Assis Chateaubriand	451



MAIORES PRODUTORES DE LEITE

FEVEREIRO DE 2018

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 Silvone de Souza	43.253	Terra Roxa
2 Ronaldo de Souza	42.642	Francisco Alves
3 Éfrem Pedrini	41.065	Francisco Alves
4 Marcos Julião	40.772	Goioerê
5 Ricardo Feuser	36.035	Palotina
6 Granja Qualytá	35.860	Palotina
7 Granja Sol Nascente	35.560	Palotina
8 João Pereira	32.360	Francisco Alves
9 Elias Grubert	31.560	Maripá
10 Osnir Schulz	25.340	Maripá

MARÇO DE 2018

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 Silvone de Souza	36.513	Terra Roxa
2 Ronaldo de Souza	35.295	Francisco Alves
3 Éfrem Pedrini	33.515	Francisco Alves
4 Marcos Julião	33.173	Goioerê
5 Granja Sol Nascente	29.575	Palotina
6 João Pereira	28.022	Francisco Alves
7 Granja Qualytá	27.254	Palotina
8 Ricardo Feuser	26.952	Palotina
9 Elias Grubert	25.527	Maripá
10 Granja Sem Limite	22.066	Terra Roxa



MAIORES MÉDIAS DE LEITE

FEVEREIRO DE 2018

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Osnir Schulz	31,28	Maripá
2 Silvone de Souza	30,68	Terra Roxa
3 Granja Sol Nascente	25,05	Palotina
4 Elias Grubert	25,05	Maripá
5 Granja Qualytá	24,90	Palotina
6 Laércio e Elcio Correa	24,67	Terra Roxa
7 Alirio Vanelli	24,38	Francisco Alves
8 Sítio Amizade	22,85	Palotina
9 João Pereira	21,57	Francisco Alves
10 Luis Carlos Vanelli	21,47	Francisco Alves

MARÇO DE 2018

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Silvone de Souza	29,64	Terra Roxa
2 Osnir Schulz	27,81	Maripá
3 Granja Sol Nascente	25,15	Palotina
4 Elias Grubert	23,99	Maripá
5 Sítio Amizade	23,28	Palotina
6 Alirio Vanelli	22,60	Francisco Alves
7 Ivana Utech Fuelber	21,50	Maripá
8 Laércio e Elcio Correa	21,20	Terra Roxa
9 Luis Carlos Vanelli	20,93	Francisco Alves
10 Granja Qualytá	20,28	Palotina



**ASSOCIADOS ATIVOS QUE COMPLETAM
25, 30 E 45 ANOS DE ADMISSÃO EM ABRIL/2018**

ASSOCIADO	ADMISSÃO	LOCAL	ASSOCIADO	ADMISSÃO	LOCAL
25 ANOS					
Jair Ferracini	06/04/1993	A.Chateaubriand	Irineu Becker	12/04/1988	Novo Horizonte
Aparecida S. S. Mariot	06/04/1993	A. Chateaubriand	Moacir Marques Salmazo	12/04/1988	Novo Horizonte
			Roque Cossetin	12/04/1988	Novo Horizonte
			Nilson P. de Vasconcelos	12/04/1988	Terra Roxa
30 ANOS					
Lota Krüger	12/04/1988	Maripá	Edemar Eichel	12/04/1988	Nova Mutum
Gilberto Antonio Dagios	12/04/1988	Palotina	Edmar Stieven	12/04/1988	Diamantino
Enzo Aleixo	12/04/1988	São Francisco	Valdir Joao Cocco	12/04/1988	Diamantino
Osvino Friske	12/04/1988	Maripá	45 ANOS		
Idir Biazussi	12/04/1988	Palotina	Alfredo Possato	10/04/1973	Pérola Indep.
Alexandre Kriese	12/04/1988	Candeia	Fábio Rosso	10/04/1973	Fátima do Sul
Adir Kruger	12/04/1988	Candeia	Lenhard Kelm	10/04/1973	Maripá
Vicente Alves De Oliveira	12/04/1988	Encantado	Atilio Felici Mariani	27/04/1973	Palotina
Iloi Johann	12/04/1988	S. Rita do Oeste	Clarindo Antonio Londero	27/04/1973	Palotina
Davi Viana Da Silva	12/04/1988	Terra Roxa	Ivo Schallen Berger	27/04/1973	Alto Santa Fé
Luiz Carlos Ortolan	12/04/1988	Tacuru	João Francisco Cantu	27/04/1973	Palotina
Cláudio Pizzatto	12/04/1988	Palotina	Marino Wagner	26/04/1973	S. Rita do Oeste
Adolfo Beerhalter	12/04/1988	Novo Horizonte	Valdomiro Bilibio	27/04/1973	Palotina



**MELHORES TERMINADORES
DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA**

*Conversão Alimentar Ajustada
(74,5 kg de carcaça) em FEVEREIRO de 2018*

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Osmar Dahus**	Santa Rita	2,640
2º Aparecido Zotesso*	Pérola Independente	2,650
3º Antoninho Vieceli*	Palotina	2,653
4º Antonio Finger*	Palotina	2,666
5º Marino Gabriel*	Santa Fé	2,685

*Leitões UPL ** Leitões Campo



**MELHORES TERMINADORES
DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA**

*Conversão Alimentar Ajustada
(74,5 kg de carcaça) em MARÇO de 2018*

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Luiz R. Sasse - G177*	Maripá	2,601
2º Hardi Hasper*	Santa Rita	2,608
3º Gidion Dumes*	Santa Fé	2,642
4º Noeli Schallenberger*	Santa Fé	2,645
5º Edemar Weiss*	Candeia	2,710

*Leitões UPL



Herança que tem sabor

João Vitor (esq.), Janete, João Carlos, Henrique e a esposa Gabriela: unidos no lanche da tarde

FAMÍLIA MATTOSO, DE AMAMBAI, REVELA OS VALORES REPASSADOS POR GERAÇÕES

O amor, a dedicação e o profissionalismo são heranças repassadas há várias gerações entre os Deitos e Mattoso, de Amambai, Mato Grosso do Sul. Eles cuidam da terra e o que brota dela como se estivessem zelando um pelo outro. O preço não é medido em moeda corrente, mas em valores incalculáveis deixados pelos pais e avós. “Trabalhamos duro para sermos uma família em todos os sentidos”, reforça Janete Deitos Mattoso.

Ela e o marido João Carlos Rocha Mattoso

foram cultivados em solo fértil. Tanto os pais como os sogros de Janete sempre trabalharam como produtores rurais. Regado a muito suor, os frutos e as áreas foram se multiplicando. Hoje, o casal e os filhos Henrique Luiz, de 22 anos, e João Victor, de 14 anos, administram, com perfil empreendedor, os mais de 1.300 hectares de terra onde produzem grãos e criam gado de corte.

Na sede da Fazenda São Carlos, em Aral Moreira e a 25 quilômetros de Amambai, vive um semipovoado. São quatro casas habitadas pelos filhos e netos dos primeiros funcionários que trabalharam com os pais de João Carlos, no início das atividades agrícolas em Mato Grosso do Sul. “Tudo que gira em torno de nós vem

de uma sucessão natural”, conta Janete.

Outra herança repassada pelos Mattoso foi o casamento precoce. Janete e João Carlos se uniram muito novos. Esse exemplo já foi seguido pelo filho João que, há um ano, se casou com Gabriela. Eles vivem na mesma casa em que os pais iniciaram a vida a dois. “Desde os 15 anos eles namoram. São muito lindo juntos”, brinca Janete, revelando que perdeu o poder de argumentação por também ter se casado muito nova, aos 17 anos.

A vida no campo não tem rotina. A integração agricultura e pecuária mobiliza todo mundo. São 500 cabeças de gado de corte e 960 hectares de lavoras para cuidar, além de uma área arrendada. Nas proximidades das casas há horta, pomar e pequenas criações de ovelha, galinha e gado que produz leite para o consumo das famílias. Janete e João Carlos vivem com o filho mais novo na cidade, mas não tiram os pés da fazenda. “Toda a energia positiva vem deles e de lá”, afirma a mãe coruja.

Na cooperativa, a família encontrou segurança para fazer bons negócios e receber orientações técnicas. “Temos um relacionamento ótimo e muito forte”, resume Janete, revelando que ela, o marido e o filho são sócios da C.Vale.

RECEITA HERDADA DA SOGRA

Prendada, Janete revela que gosta muito de cozinhar. Não abre mão de preparar, diariamente, as refeições da família. Como tudo na vida dos Mattoso tem um forte laço afetivo, volta e meia, ela prepara uma receita herdada da sogra, a dona Arminda, que é a Sopa Paraguaia de Milho Cateto. “Geralmente sirvo como café da tarde quando eles chegam da fazenda. Meu marido gosta muito”.

Comunicativa, Janete contou com muito bom humor, uma história vivenciada por ela e pela mãe logo que chegaram a Mato Grosso do Sul. Ao visitar uma vizinha, isso por volta das três horas da tarde, ela disse que serviria uma sopa. “Olhei para minha mãe apavorada e disse: “Mãe, sopa a essa hora?”. Aí descobri que aqui sopa paraguaia é sopa de cortar, é um bolo”, diverte-se ao lembrar a situação, que hoje é saboreada rotineiramente pela família e visitantes. A norinha, a Gabriela, já passou pelo teste. Ela já prepara a receita herdada e repassada por gerações.



Sopa Paraguaia de Milho Cateto

INGREDIENTES

- 3 ovos
- 1/2 xícara (chá) de óleo de milho ou banha de porco
- 3 colheres sopa de manteiga
- 1 prato fundo de queijo meia cura cortado em cubinhos pequenos
- 2 cebolas grandes cortadas em rodelas
- 4 xícaras (chá) de fubá de milho cateto
- Leite até a massa ficar bem mole
- 1 colher sopa de sal
- 1 colher de sopa de fermento em pó

MODO DE PREPARO

Numa bacia, bater com um fuê (batedor de claras) os ovos, óleo, manteiga e adicione o fubá e o leite. Mexer bem. Por último, adicione o queijo, a cebola, o sal e o fermento. Unte com óleo uma assadeira, despeje a massa e leve ao forno pré-aquecido a 230 °C. Asse por uns 50 minutos ou até dourar.

DICAS ADICIONAIS

Se preferir, pode ser adicionado à massa cheiro verde e frango cozido e desfiado. Na falta do fubá de milho cateto, use o tradicional. Um detalhe importante: a massa tem que ficar bem líquida porque o fubá absorve bem o leite e pode ficar dura ao assar. “A sopa é uma ótima opção para lanche da tarde em família. Sirva com um cafezinho fresquinho, chá ou suco”, reforça Janete.



Unidade da C.Vale de Dom Pedrito em áreas de terras baixas do Pampa Gaúcho. À direita, o Monumento à Paz Farroupilha

Capital da Paz em estado que “peleia”

DOM PEDRITO (RS) É O MUNICÍPIO EM QUE FOI ASSINADO O ACORDO DE PAZ DE PONCHE VERDE

Um tratado de paz que cessou combates. Quem chega à cidade de Dom Pedrito, na região da Campanha do Rio Grande Sul, se depara com o monumento de dois cavaleiros que simbolizam o episódio que selou o fim da Guerra dos Farrapos, em 1845, entre farroupilhas e o império.

O município, que se limita ao sul, em curta fronteira, com o Departamento de Rivera, Uruguai, foi duramente marcado por “peleias”, três conflitos armados: Revolução Farroupilha, Revolução Federalista de 1893 e pela Revolução de 1923. O Tratado de Paz da Revolução Farroupilha ocorreu em Ponche Verde (Dom Pedrito), o que levou a cidade a ter a denominação de Capital da Paz.

Desmembrado de Bagé, o povoamento surgiu com o contrabando. O espanhol Pedro Ansuateguy, apelidado de Dom Pedrito, organizava esta atividade ilegal, abrindo picadas que deram origem a estra-

das, daí surgiu o nome do município, emancipado em 1872.

Após a Revolução de 1923, a agropecuária ganhou impulso na região em que predomina o bioma Pampa, que ocupa 60% do Rio Grande do Sul.

Com 5.192 quilômetros quadrados, a quinta maior extensão territorial do estado, os produtores rurais do município cultivam 45 mil hectares de arroz e 80 mil hectares de soja.



DESDE 2015 A unidade da C.Vale de Dom Pedrito foi incorporada em agosto de 2015 e, atualmente, conta com 16 funcionários. Os associados da cooperativa contam com assistência técnica, fornecimentos de insumos, recebimentos e comercialização de produtos.

DESTRUA OS PERCEVEJOS DA LAVOURA COM BOLD

ihara.com.br

Controle as pragas que devoram a saúde de sua lavoura com a ação de alto impacto do **BOLD**, o inseticida da IHARA que mantém sua produtividade a salvo de percevejos, mosca-branca, pulgão e *Spodoptera frugiperda*.



Pode ser aplicado via terrestre ou aérea em qualquer fase da cultura, inclusive na florada



Ampla espectro de controle



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Bold

IHARA

**Agricultura
é a nossa vida**

A evolução da Genética, Manejo e Qualidade. Os melhores resultados.

Lançamento

DM53i54
RSF IPRO

283,1 sc/alq

Produtor: Tiago Gregio
Cidade: Pitanga/PR . Área: 2,9 alq

200,6 sc/alq

Produtor: Jones A. Maldaner
Cidade: Mangueirinha/PR . Área: 19,4 alq

Lançamento

DM66i68
RSF IPRO

210,0 sc/alq

Produtor: Luís Sabo Filho
Cidade: Campina na Lagoa/PR . Área: 0,62 alq

197,8 sc/alq

Produtor: Paulo Cesar Capella
Cidade: Terra Boa/PR . Área: 0,33 alq